

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A CríticaClass.: TribunaData: 29/10/1992

Pg.: _____

Demarcação provoca passeata

Apesar de algumas poucas dissidências peemedebistas que pretendem disputar, à revelia do partido, a Prefeitura de Tabatinga, a passeata de apoio à luta do governador Gilberto Mestrinho contra "a demarcação abusiva" das terras Ticuna, no Alto Solimões, reuniu muita gente pretendendo mostrar que o sentimento existente entre índios e brancos não é de divisão, mas sim de união.

A frustrada tentativa de boicote ao movimento teve início na sexta-feira à noite e atingiu seu ápice quando, no sábado, quatro dissidentes do PMDB aliados a um grupo de vereadores oposicionistas estiveram em vários bairros da cidade e até mesmo na comunidade indígena do Umariçu, espalhando o boato de que o movimento, marcado para começar às 9 horas, a partir da concentração diante da sede do Banco do Brasil, iria acontecer num outro local da cidade.

Entretanto, na hora marcada, e mesmo sendo um dia de domingo, a população respondeu positivamente à convocação do PMDB, à frente o seu presidente, empresário José Cordeiro Filho que, juntamente

com o presidente do Sindicato dos Radialistas do Amazonas, Lino Marinho, coordenadores da passeata, teve a seu lado o presidente do PMDB de Benjamin Constant, vereador Chico Batista, dando início "à luta pela paz e entendimento entre índios e brancos nessa questão demarcatória", segundo afirmavam as lideranças.

O movimento, que reuniu cerca de 500 pessoas, entre homens, mulheres e jovens com carros, motocicletas e bicicletas teve o total apoio do prefeito em exercício, Dalilo Martins Cuesta (PFL), também contrário ao que preceitua a Portaria no. 548 de 29 de outubro de 1991, do Ministério da Justiça, que prevê a demarcação de 90% da área de Tabatinga, inviabilizando o município e decretando sua falência econômica. Tabatinga, hoje, tem sua Zona Livre de Exportação instalada há um ano e abriga seis empresas que geram quase 400 empregos diretos e indiretos.

"Não queremos briga, queremos paz. Convivemos com nossos irmãos Ticuna há quase um século e estamos encampando a luta do governador Gilberto Mestrinho contra esse

absurdo que o governo federal quer nos impingir", acentuava Lino Marinho antes da passeata deixar a Avenida da Amizade, passar sempre aplaudida pelas ruas Marechal Rondon e Ruy Barbosa, retornando ao ponto de partida às 11h15min.

Diante do lanchonete Internacional, ponto tradicional de encontro da sociedade tabatinguense, as lideranças peemedebistas explicaram que a demarcação vai ocupar 450 hectares, dos quais 360 passarão a pertencer a um pouco mais de cinco mil índios das comunidades de Umariçu e Belém do Solimões, contra 23 mil habitantes não indígenas.

De cima de um velho "Jeep", que serviu de carro-volante, e ao lado de uma foto oficial do governador Mestrinho, o presidente do PMDB de Tabatinga, Cordeiro Filho, revelava à população problemas de última hora (ao se referir à malograda tentativa de boicote), "quando quatro dissidentes que desejam se eleger prefeito à revelia do partido e meia dúzia de vereadores oposicionistas tentaram esvaziar nossa passeata e nada conseguiram. A prova maior de união, fidelidade, paz e amor à causa liderada pelo governador Gilberto Mestrinho, a da não demarcação abusiva das terras vocês acabam de demonstrar". As imagens da passeata com seus pronunciamentos foram devidamente registradas pelo administrador da Funai do município, Walmir Torres.

Por sua vez, Lino Marinho, uma das lideranças do PMDB de Tabatinga, afirmava que "os falsos líderes tentaram esvaziar o movimento popular e não conseguiram nada. Eles foram até Umariçu e bairros para espalhar o boato de que a passeata seria num outro local da cidade e não aqui. Inventaram, ainda, que o governador Gilberto Mestrinho está contra os índios. Mentira!", afirmou Marinho, ao classificar de "traidores e covardes" os que "inventaram essas mentiras". Ontem, munido de farta documentação, Marinho entregou ao governador Gilberto Mestrinho um abaixo assinado com cerca de três mil assinaturas favoráveis à uma demarcação racional e de solidariedade à luta do governador, além de um documentário da passeata.



A passeata ganha as ruas de Tabatinga.